

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

## NURSING PERFORMANCE AGAINST PREGNANCY IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

Ana Beatriz Caldeira da Silva<sup>1</sup>; Eralayne Beatriz Félix de Lima Silva<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araújo<sup>1</sup>; Ednaldo Emílio Ferraz<sup>1</sup>; Luisa Marianna Vieira da Cruz<sup>1</sup>; Renata Guaraná de Sousa Lorena<sup>1</sup>; Alessandro Teixeira Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

### Resumo

A gravidez na adolescência é considerada, em diversos países, como sendo um problema de saúde pública, já que pode vir a acarretar complicações obstétricas, com interferências para a mãe e para o recém-nascido, assim como problemas psicossociais e econômicos. O presente trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa “como se dá a atuação da enfermagem frente a demandas que envolvem riscos de gravidez na adolescência?”. O estudo de revisão de literatura, a partir de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS e Dialnet, em português, produzidos de 2017 a 2022. Foram selecionados, de acordo com os critérios de inclusão, 8 artigos. Da apresentação da revisão/síntese do conhecimento das evidências disponíveis, dos artigos selecionados, emergiram temas que foram organizados, gerando as seguintes categorias: gravidez na adolescência, impactos psicossociais, complicações obstétricas e atuação da enfermagem. Percebe-se que a educação sexual foi um fator determinante na prevenção de gravidez na adolescência, e o profissional enfermeiro tem um importante papel na educação em saúde. Esses profissionais são importantes no enfrentamento da gravidez na adolescência, pois podem estar inseridos em ambientes que não são específicos de saúde, como a escola. Além disso esses profissionais estão em contato direto com as gestantes, realizando o pré-natal, isso facilita a implementação de planejamento familiar para essas jovens, assim evitando reincidência de gestação nessa fase.

**Palavras-passe:** Gravidez na Adolescência; Atuação da Enfermagem; Adolescente.

### Abstract

Teenage pregnancy is considered, in several countries, as a public health problem, since it can lead to obstetric complications, with interference for the mother and the newborn, as well as psychosocial and economic problems. The present work seeks to answer the following research problem "how does nursing work in the face of demands that involve risks of teenage pregnancy?". Literature review study, based on articles available in the Scielo, VHL and Dialnet databases, in Portuguese, produced from 2017 to 2022. Results: 8 articles were selected according to the inclusion criteria. From the presentation of the review/synthesis of the available evidence, from the selected articles, themes emerged that were organized, generating the following categories: teenage pregnancy, psychosocial impacts, obstetric complications and nursing performance. It is clear that sex education was a determining factor in preventing teenage pregnancy, and the professional nurse has an important role in health education. These professionals are important in coping with teenage pregnancy, as they may be inserted in environments that are not specific to health, such as school. In addition, these professionals are in direct contact with pregnant women, performing prenatal care, which facilitates the implementation of family planning for these young women, thus preventing a recurrence of pregnancy at this stage.

**Keywords:** Adolescent Pregnancy; Nursing Practice; Adolescent.

## Introdução

O Ministério da Saúde Brasileiro segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define a adolescência como o período compreendido entre 10 a 19 anos. Em direção similar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, em seu Artigo 2º, descreve que a criança, para os efeitos da lei, constitui a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aqueles entre doze a dezoito anos de idade (BRASIL, 2010; PEREIRA, SILVA; BARBOSA; CORREIO, 2017).

Dentre as principais atividades que passam a fazer parte da adolescência, destaca-se o início da atividade sexual sem o devido conhecimento prévio de tais práticas. Nesse panorama, os jovens comumente têm sua primeira relação sexual de forma desprotegida, seja por desconhecimento dos métodos de prevenção ou por assumir condutas sexuais de risco (SPINDOLA et al., 2020). A esse respeito, Lins et al. (2017) destaca que o início da vida sexual é marcado por descobertas em torno do prazer físico, não obstante, esta busca por prazer pode trazer como consequência a gravidez indesejada e não planejada.

A gravidez na adolescência é considerada, em diversos países, como sendo um problema de saúde pública, já que pode vir a acarretar complicações obstétricas, com interferências para a mãe e para o recém-nascido, assim como problemas psicossociais e econômicos (SILVA et al., 2012). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 220 mil adolescentes ficam grávidas por dia no mundo, estando o Brasil entre os países que apresentam os maiores índices de gravidez na adolescência.

Frente ao panorama exposto, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco materno e fetal por imaturidade fisiológica da mulher. Por exemplo, o crescimento rápido, desenvolvimento hormonal e a menarca caracterizam-se por mudanças físicas importantes, assim como o desenvolvimento das glândulas mamárias, do útero e seus anexos e o alargamento da pelve. Os aspectos supracitados estabelecem uma predisposição a uma gravidez de risco, tais como hipertensão gestacional, infecções do trato urinário, corrimentos vaginais patológicos e abortamentos (FERREIRA et al., 2017).

Na atualidade a gravidez na adolescência tornou-se um fenômeno que ocorre em todos os níveis da sociedade, contudo, se mostra mais frequente em grupos socialmente vulneráveis (e.g., baixo recurso financeiro, falta de apoio social). Em detrimento a esta barreira social e econômica, a maioria das gestantes adolescentes não realiza adesão efetiva às consultas pré-natais (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Segundo Dias e Teixeira (2010), dentre os principais motivos relacionados ao baixo número de consultas pré-natais por parte das adolescentes é possível citar a falta de apoio familiar, gestação com companheiro ausente e medo de vivenciar preconceitos.

No âmbito psicossocial e socioeconômico a gravidez precoce ocasiona a adolescente a postergação dos estudos e de um plano de futuro a longo prazo (NETO et al., 2007). Em algumas das esferas da vida mais desfavorecidas, a gravidez na adolescência é, em alguns casos, um elemento agravante que afeta o futuro da carreira, dificulta o retorno à escola e limita as oportunidades de emprego (SILVA et al., 2014).

Assim, uma gravidez neste período acarreta uma considerável perda de autonomia buscada pela própria adolescente, já que a torna mais dependente de seus pais; também é pouco provável que consiga amadurecimento emocional e psicológico adequado a maternidade. A gravidez nesta fase ainda é frequentemente acompanhada de medo, culpa e vergonha e dependendo do apoio de familiares e do isolamento que vivencia com o seu grupo, a adolescente terá maior ou menor grau de tensão e depressão (DUARTE et al., 2018).

Segundo Aquino et al. (2003), no que concerne aos prejuízos psicológicos da gravidez na adolescência é possível destacar baixa autoestima, vivência de alto nível de estresse e desenvolvimento de ansiedade e depressão, tanto durante a gestação, como no pós-parto. Tais aspectos ocasionam problemas afetivos entre a mãe e o bebê. Em suma, a gravidez na adolescência representa um declínio em seu desenvolvimento, perda de identidade, interrupção da escolaridade, perda de confiança por parte da família e rejeição de um cônjuge/parceiro que não quis assumir a gestação. Abandonada pelo parceiro, a mãe-adolescente pode vir a

desenvolver uma crise depressiva e conseqüentemente optar por um aborto ou suicídio (NETO et al., 2007).

Dentre a miríade de áreas da saúde que podem atuar frente a gravidez na adolescência, a enfermagem pode assumir um papel de extrema relevância nesse processo. De acordo com o Ministério da saúde (2010), esta área possui os conhecimentos necessários para serem utilizados na realização da busca ativa e identificação dos problemas enfrentados pelas adolescentes, corroborando para métodos de intervenção eficazes, pautados por meio de ações educativas de prevenção à gravidez precoce.

Em relação as principais ações educativas desenvolvidos pela área da enfermagem frente a gravidez na adolescência é possível elencar a criação de grupos voltados para promoção de saúde e prevenção de ISTs e gravidez precoce; estes grupos possuem o intuito de conscientizar as adolescentes sobre a importância de participar ativamente dessas ações de educação em saúde, buscando ensiná-las a lidar com suas próprias decisões neste novo processo e que se tornem aptas a lidar com suas próprias decisões, e listando atitudes positivas para lidar com o papel do autocuidado (GURGEL, 2010).

Diante do panorama supracitado, discutir sobre a temática torna-se relevante em razão do alto índice de gravidez na adolescência que é considerado um problema de saúde pública que oferece riscos obstétricos e pediátricos, resultando em maiores custos para a saúde pública, aumento da mortalidade infantil e materna, consistindo em uma realidade que deve ser estudada e gerenciada pelos profissionais de saúde.

A partir disso, por meio de uma revisão da literatura o presente trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa "como se dá a atuação da enfermagem frente a demandas que envolvem riscos de gravidez na adolescência?". Visando responder esta problemática, pretender-se-á averiguar os riscos físicos que as adolescentes podem desenvolver durante a gestação, apontar os impactos sociopsicológicos que podem afetar a vida da adolescente grávida e descrever ações que podem diminuir o índice de gravidez.

## Metodologia

O presente estudo baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que corresponde ao exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. Envolveu as atividades básicas de identificação, compilação, fichamento, análise e interpretação (MARCONI; LAKATOS, 2008). As bases de dados selecionadas para execução desta pesquisa foram: SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online), DIALNET e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

**Quadro 1-** Descrição dos achados quanto aos descritores

Descritores	Base de dados	Quant. de artigos	Quant. de incluídos
<b>Enfermagem and Gravidez na Adolescência and Atuação da Enfermagem and Gravidez na Adolescência</b>	SciELO	79	5
<b>Enfermagem and Gravidez na Adolescência and Atuação da Enfermagem and Gravidez na Adolescência</b>	Dialnet	35	1
<b>Enfermagem and Gravidez na Adolescência and Atuação da Enfermagem and Gravidez na Adolescência</b>	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	1411	5

Fonte: Elaboração própria (2022)

Para compor esse estudo os critérios de inclusão utilizados foram artigos brasileiros publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), sobre gravidez na adolescência e atuação da enfermagem nesta problemática, materiais que tratem exclusivamente da temática e sejam

artigos científicos escritos na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso ao texto completo; não disponíveis online e artigos publicados em outro idioma que não o português.

A coleta de dados foi realizada diretamente na sessão de resumos, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores: enfermagem AND gravidez na adolescência e atuação da enfermagem AND gravidez na adolescência. Primeiramente foi feita a busca dos artigos, seguida realizada uma leitura minuciosa dos achados, e o resultado dessa análise será exposto em forma de quadro. A pesquisa foi realizada de dezembro de 2021 a abril de 2022.

O quadro 01 acima descrito, apresenta a quantidade de trabalhos encontrados e inclusos de acordo com suas bases de dados. Ao fim das buscas obteve-se o total de 11 artigos, onde foram descartados os que não atendiam a proposta desse trabalho, exemplo disso trabalhos de outros idiomas e períodos anteriores. Ao fazer a análise dos artigos por meio de uma leitura de todo material, 03 artigo foi retirado por ser duplicado, totalizando assim a amostra desse estudo em 8 artigos, que serão apresentados no quadro 02.

## Resultados e Discussão

O Quadro 2 abaixo, organiza todos os estudos encontrados nas bases de dados, onde somam ao total 10. Esse quadro, apresenta os autores, o tema abordado, seguido do ano e objetivos. Os trabalhos estão organizados de acordo com o ano de publicação do mesmo, seguindo uma ordem crescente.

**Quadro 2** – Descrição dos achados quanto ao autor, título, ano e objetivos do estudo.

Nº	Autores	Título	Ano	Objetivos
01	Ribeiro et al	Complicações Obstétricas Em Adolescentes Atendidas Em Uma Maternidade Pública De Referência	2017	Avaliar as complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência.
02	Duarte, E; Pamplona, T; Rodrigues, A	A Gravidez Na Adolescência E Suas Consequências Biopsicossociais	2018	Relatar as consequências biopsicossociais decorrentes da gravidez na adolescência e os fatores que contribuem para sua ocorrência.
03	Santos et al	Realidades E Perspectivas De Mães Adolescentes Acerca Da Primeira Gravidez	2018	Compreender a trajetória de adolescentes acerca da primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas.
04	Sociedade Brasileira de Pediatria	Prevenção Da Gravidez Na Adolescência	2019	Disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.
05	Santos et al	A Teoria Da Consequência Do Papel Materno Na Adolescência: Uma Reflexão Para A Prática	2020	Refletir sobre o tornar-se mãe na adolescência com base em alguns conceitos da teoria da consequência do papel materno de Ramona Mercer.
06	Lopes et al	Tendência Temporal E Fatores Associados À Gravidez Na Adolescência	2020	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná.
07	<u>Carvalho;</u> <u>Oliveira</u>	Percepção De Adolescentes Gestantes Sobre A Assistência De Enfermagem Ao Pré-Natal	2020	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.
08	Marques et al	Adolescentes Grávidas Que Experienciaram O Nascimento Prematuro: Percepções Acerca Do Cuidado Pré-Natal	2022	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.

Fonte: elaboração própria (2022)

Da apresentação da revisão/síntese do conhecimento das evidências disponíveis, dos artigos selecionados, emergiram temas que foram organizados, gerando as seguintes categorias: gravidez na adolescência, impactos psicossociais, complicações obstétricas e atuação da enfermagem.

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

A maternidade estar relacionada com muitas mudanças físicas e emocionais, que envolvem sentimentos e emoções que afetam a identidade da mulher, sendo considerada a maior transição de desenvolvimento ao longo do ciclo da vida (SANTOS et al, 2020).

A adolescência é uma fase de grandes mudanças físicas e hormonais que impactam nas emoções, na identidade e nas relações sociais. Sendo assim, a gravidez na adolescência remete a dois momentos de mudanças intensas, que geram sentimentos ambíguos, gerando medo, angústia e rejeição, podendo evoluir para sentimentos positivos quando ocorre a aceitação da gestação e o vínculo com o papel materno. Devido a imaturidade fisiológica e psicológica nessa fase da vida, a gravidez precoce pode se caracterizar como uma gestação de risco para a adolescente e recém-nascido. Existem evidências que as adolescentes sofrem mais intercorrências durante a gravidez, e mesmo após, do que gestantes de outras faixas etárias. (VIEIRA et al, 2017).

A maternidade na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois pode levar a complicações obstétricas, que atingem mãe e recém-nascido, englobando imaturidade física e emocional, trazendo problemas psicossociais e econômicos e impactam nos cuidados prestados a criança (SANTOS et al, 2020).

Entretanto segundo o estudo de Vieira et al. (2017) em relação aos riscos envolvidos na gravidez precoce, percebeu-se que a maioria das gestantes, participantes de sua pesquisa, não necessitou de internação hospitalar durante o processo gestacional, apesar de vivenciarem os sinais e sintomas comuns à gestação.

## **IMPACTOS PSICOSSOCIAIS**

Atualmente a gestação na adolescência se tornou um fenômeno que atinge todos os níveis sociais, mas com maior frequência nos grupos menos favorecidos, suas consequências impactam de forma mais branda adolescentes com menor disponibilidade de recursos. Outro ponto intimamente ligado a ocorrência de gravidez na adolescência é o nível educacional, além de desconhecimento dos métodos contraceptivos e de imaturidade psicológica e sexual (DUARTE, 2018).

Segundo Ribeiro et al. (2017) devido às transformações comportamentais, biológicas e emocionais, a adolescente, com gestação precoce, pode passar por angústias, medo, insegurança e um conjunto de responsabilidades que força a maturidade precoce. A pouca idade materna pode interferir no enfretamento e nas responsabilidades de gerar e cuidar de um filho, isso cria sentimentos ambíguos que atingem a autoestima e o autoconceito que geralmente na fase da adolescência estar fragilizada (SANTOS et al., 2020).

As transformações na vida das mães adolescentes, podem leva-las a perceberem esse novo cenário como difícil e insatisfatório, criando sentimentos de rejeição, tristeza e angústia, o que pode ser explicado pela pouca idade cronológica para lidar com as responsabilidades da maternidade, além das consequências psicológicas trazidas pela gestação indesejada. A inesperada ruptura na vida social de uma adolescente com filho e a ausência de apoio social trazem sentimentos de medo e insegurança que associados á intensiva demanda de cuidado que um recém-nascido necessita, reflete sobrecarga, cansaço e irritação. E exige uma atenção especial a esse contexto para prevenir o surgimento ou agravamento de ansiedade e depressão que afetam tanto a mãe quanto recém-nascido (SANTOS et al., 2020). Outro fator de risco para o desenvolvimento de ansiedade e depressão em mães adolescentes é o abandono do parceiro nessa fase tão delicada, podendo levar a jovem a escolher o aborto ou suicídio (DUARTE, 2018).

Pesquisas revelam que as gestantes adolescentes apresentam um grande índice de evasão escolar. O abandono escolar além de comprometer a continuidade da educação formal, tem como consequência uma menor qualificação e obstáculos nos projetos de vida. Contudo, a gravidez na adolescência não é um evento homogêneo e depende do cenário social que a garota está inserida. Nas classes sociais média e alta, a eventualidade de uma gestação precoce tende a não prejudicar tanto a escolarização e profissionalização. Por outro lado, na classe social baixa, a jovem tem maior dificuldade em continuar e finalizar os estudos, trazendo mais dificuldades na profissionalização, até porque, em grande parte dos casos, não existe apoio familiar e social (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

A interrupção da escolarização e da formação profissional trás consequências que impactam o lado socioeconômico da adolescente, pois, o baixo nível de escolaridade e a carência de cursos profissionalizantes tornam sua inserção no mercado de trabalho difícil e conseqüentemente acarreta dependência financeira a outras pessoas, que é oriundo do desemprego. Esse suporte financeiro vem principalmente dos pais, visto que seu desejo de liberdade e independência estão frustrados, portanto, continuam a morar com os pais (DUARTE, 2018).

### **COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS**

Todas as pesquisas analisadas relatam evidências de complicações obstétricas frente à gravidez na adolescência. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) as complicações e gravidade da gestação correlacionam-se à idade da adolescente (maiores riscos para meninas com menos de 16 anos, especialmente menores de 14 anos, ou com menos de dois anos da menarca/primeira menstruação), paridade, início e aderência ao pré-natal, ganho de peso e aspectos nutricionais.

A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico devido a imaturidade fisiológica e psicológica nessa fase. Existem evidências de que adolescentes gestantes podem sofrer mais intercorrências durante a gravidez, e pós parto, do que gestantes de outras faixas etárias. Entre essas intercorrências estão abortamentos provocados e espontâneos, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica e depressão pós-parto (VIEIRA et al., 2017). Além das complicações citadas acima, também estão inseridas infecção urinária, parto pré-termo, restrição de crescimento intrauterino e recém-nascido com baixo peso e estatura segundo o estudo de Ribeiro et al. (2017).

Para Lopes et al. (2020) os resultados neonatais como: prematuridade, baixo peso ao nascer e índice de Apgar no quinto minuto menor que sete estão significativamente associados à gravidez na adolescência. As adolescentes apresentam fatores de riscos, como a imaturidade uterina e/ou o suprimento sanguíneo inadequado do colo do útero, os quais podem trazer consequências negativas ao desfecho gestacional, ocasionando o nascimento prematuro (MARQUES et al, 2022).

A segunda causa de morte entre adolescentes são complicações gestacionais e associadas ao parto. A prevalência de mortes nos períodos neonatal e infantil é significativamente maior entre nascidos de mães adolescentes quando comparada à nascidos de mães de outras faixas etárias (LOPES et al, 2020).

Segundo Lopes et al. (2020) existem evidências de que a implementação adequada do pré-natal é um dos principais determinantes para uma evolução gestacional satisfatória, pois permite identificar situações de risco e realizar intervenções precoces e eficientes. Uma assistência pré-natal inadequada para as adolescentes pode iniciar um ciclo de impactos negativos, visto que a gravidez neste grupo acomete, com maior frequência, as jovens de grupos sociais menos favorecidos, por vezes sem apoio familiar, social e do companheiro.

Nesse contexto, a assistência integral a essas adolescentes, durante o pré-natal, parto e pós-parto, é essencial para diminuir complicações provenientes da gestação precoce. Além disso, a atuação de uma equipe multiprofissional, infraestrutura adequada e a eficiência no fluxo

e contrafluxo são imprescindíveis para a redução de agravos a essas pacientes (RIBEIRO et al, 2017).

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

A educação sexual é vista como uma ação imprescindível na redução de gravidez na adolescência, e não pode se limitar apenas ao enfoque preventivo, mas também em promover um diálogo com os adolescentes sobre as modificações corporais ocorridas na puberdade, questões socioculturais e a relação entre os gêneros, guiando-se em ações de promoção de saúde (SANTOS et al., 2018). Para Fernandes et al. (2020) no sentido de desenvolver medidas de enfrentamento desse fenômeno, acreditamos que os profissionais enfermeiros têm significativa importância, visto que ocupam lugares estratégicos em todos os níveis de atenção à saúde.

No Brasil, tem sido desenvolvidas algumas estratégias com a intenção de prevenir a gravidez na adolescência, tais como: palestras em unidades primárias de saúde, programas em escolas, rodas de conversa, grupos operativos e visitas domiciliares, realizados com os adolescentes e suas famílias, além da capacitação dos profissionais de saúde. Porém, esses programas e políticas de saúde já existentes precisam ser fortalecidos, como o programa Saúde na Escola, com consulta médica e de enfermagem, com intenção de facilitar o diálogo dos profissionais com os adolescentes e o acesso destes às ações em saúde (LOPES et al., 2020).

O enfermeiro destaca-se como um verdadeiro educador em saúde, pois podem estar presentes não somente em serviços específicos de saúde, mas também em outros ambientes nos quais convivem adolescentes, especialmente, a escola. Essa inserção no mundo escolar tem como objetivo de realizar um acompanhamento aos adolescentes, usando algumas estratégias de educação em saúde que visem capacita-los e torna-los independentes na sua promoção de saúde, buscando evitar, dessa forma, os principais problemas que atingem essa faixa etária, como gravidez não planejada e as doenças sexualmente transmissíveis (VIEIRA et al., 2017). O enfermeiro capacitado tem potencial para ser um profissional de referência na defesa de práticas amigas da juventude (FERNANDES et al., 2020).

Por isso, um grande diferencial para promover a saúde dos adolescentes e diminuir os índices de gravidez na adolescência é a presença do profissional enfermeiro que realize um trabalho integral nos ambientes frequentados por esse público, juntamente com outros profissionais (FERNANDES et al., 2020). Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) é importante ressaltar ainda os eixos de treinamento profissional para os agentes comunitários de saúde e outros profissionais das redes, parcerias com escolas e prefeituras, para a realização de capacitação nos eixos de ensino, pesquisa, planejamento, execução de cursos e oficinas de habilitação para os profissionais de saúde, educação, famílias e os próprios adolescentes, escolares ou universitários.

As políticas de atenção aos adolescentes precisam ser cada vez mais enfáticas nas questões de planejamento familiar, precisando assim de profissionais, especialmente, enfermeiros, adequadamente preparados, com intuito de evitar reincidências de gestação nessa fase, além de disponibilidade de métodos contraceptivos diferenciados, possibilitando escolhas por parte dos adolescentes (VIEIRA et al., 2017). Também precisam ser implementadas políticas que insiram as mães adolescentes, como a geração de renda e o incentivo escolar às mães que abandonaram precocemente a escola (LOPES et al., 2020).

Entre os profissionais envolvidos nos cuidados às gestantes e adolescentes, o enfermeiro desempenha papel essencial na criação de um plano de cuidados a partir das reais necessidades, individualizadas e eficazes, para alcançar resultados na saúde da mulher e, posteriormente, da criança (SANTOS et al., 2020). O enfermeiro destaca-se na assistência pré-natal, tendo o papel de realizar uma atenção qualificada e acolhimento à gestante, identificar e priorizar as necessidades, promover encaminhamentos e prestar orientações para obter bons resultados até o nascimento da criança. Neste contexto, o pré-natal é fundamental no cuidado

com saúde da mulher e de seu bebê desde a descoberta da gravidez precoce até o momento do parto (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020).

Os enfermeiros devem desenvolver a competência de lidar com a gestante adolescente, para sanar toda e qualquer dúvida que engloba este caso de extrema relevância para a saúde pública, é o papel do enfermeiro deixar essa gestante consciente de tudo que ocorre com ela e com o seu bebê (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020). A partir da assistência e cuidado vindo dos serviços de saúde, a adolescente pode ter suas dúvidas esclarecidas e conseguir desempenhar seu papel de mãe no cuidado ao seu filho, criando, assim, uma autonomia, confiança e valorização do seu protagonismo, esses sentimentos são essenciais para sua adaptação e aceitação à maternidade (SANTOS et al., 2020).

Caberá ao enfermeiro identificar fatores que possam retardar o desenvolvimento do papel materno e oferecer apoio e cuidados para a construção da identidade materna. O apoio a gestante pode ser feito por meio de um diálogo para ouvir e compreender o meio que ela está inserida e identificar suas demandas, além de incentivar o vínculo mãe e criança. O enfermeiro é capaz de captar fatores que possam influenciar no processo de torna-se mãe na adolescência, podendo elaborar planos de cuidado e intervenções adequados para o fortalecimento da díade mãe e criança, reforçando a autoestima e autoconfiança no desempenho do papel materno (SANTOS et al., 2020).

## Considerações Finais

A análise dos dados permitiu conhecer os fatores associados à gravidez na adolescência, sugerindo situações de risco que podem decorrer deste evento, por esta razão ela é considerada como um problema de saúde público. O governo já implementou políticas públicas direcionadas a prevenção da gravidez na adolescência, mas estas precisam ser fortalecidas.

Percebe-se que a educação sexual foi um fator determinante na prevenção de gravidez na adolescência, e o profissional enfermeiro tem um importante papel na educação em saúde. Esses profissionais são importantes no enfrentamento da gravidez na adolescência, pois podem estar inseridos em ambientes que não são específicos de saúde, como a escola. Além disso esses profissionais estão em contato direto com as gestantes, realizando o pré-natal, isso facilita a implementação de planejamento familiar para essas jovens, assim evitando reincidência de gestação nessa fase.

Em suma, percebe-se que a equipe de enfermagem mesmo diante das suas dificuldades é fundamentada em ser protagonista no cuidar. Sendo assim, esse estudo contribui para além do aprofundamento da temática, mas possibilita que seja observada a falha nas políticas de prevenção da gravidez na adolescência, uma delas é a falta de investimento por parte do governo na capacitação de profissionais para atuar nesses programas.



## Referências

Aquino EML et al. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais**. Cad. Saúde Pública. São Paulo, v.19 n.2, 2003

Brasil Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde [serial online]**. Brasília: Ministério da Saúde. 2010

Carvalho SS; Oliveira LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco** 2020; 11 (3): 195-201.

Dias ACG; Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**. 2010; 20(45):123-131.

Duarte ES; Pamplona TQ; Rodrigues AL. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DêCiência em Foco**. ISSN: 2526-5946. 2018; 2(1): 45-52

Fernandes DER; Medeiros M; Santos WS; dos Santos MG. **Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa**. Aquichan. 2020;20(2):e2025.

FERREIRA EB et al. **O que muda com a adolescência: questões da prática assistencial para enfermeiros**. Universidade Federal do Maranhão - UNA-SUS/UFMA, 2017.

Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. gaúch. enferm.** 2010; 31(4): 640-6.

Lins LS; Silva AM; Santos LG et al. Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Rev Bras Prom Saúde**, 2017; 30(1):47- 56.

Lopes MCL, Oliveira RR, Silva MAP, Padovani C, Oliveira NLB, Higarashi IH. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Rev Esc Enferm USP**. 2020;54:e03639.

Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: **Atlas**; 2008.

Marques TM; Marski BSL; Souza BF et al. **Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal**. Escola Anna Nery 26 2022.

Neto X. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 279- 285, 2007.

Pereira FAF; Silva TS; Barbosa AAD; Correio TGSS. (2017) **Challenge of women who were mothers in adolescence to prevent their daughters adolescent pregnancy**. RUC, 19(2):74-86.

Ribeiro JF; Passos AC; Lira JAC et al. Complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(7):2728-35, jul., 2017.

Santos RCAN; Silva RM, Queiroz MVO et al. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):73-80.

Santos SS, Meneses AG, Pinho DLM, Jesus CAC. A teoria da consecução do papel materno na adolescência: uma reflexão para a prática. **REME - Rev Min Enferm**. 2020;24:e-1316.

Silva ELC et al. Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 118- 138, 2014.

Silva FN; Lima SS; Deluque AL et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** • Vol.03, Nº. 03, Ano 2012:p.1166-178.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da Gravidez na Adolescência. Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Adolescência. v. 1, n. 11, p. 1-9, 2019.

Spindola T; Oliveira CSR; Ferreira ML et al. (2020). Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, (3)2: 2612-2621.

Vieira BDG; Queiroz ABA; Alves VH et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 3):1504-12, março, 2017.

Recebido: 12/05/2022

Aprovado: 15/06/2022